

**Veja**

**18/5/1983**

LARANJA

**Grita geral**

*Projeto de Formosa causa rebuliço*

O embrulho começou há cinco meses. A convite do empresário Carlos Barbieri Filho, o ex-governador de Goiás, Irapuã Costa Júnior, hoje deputado federal pelo PMDB, voou em janeiro para Formosa, onde se realizava mais um congresso da Liga Anticomunista Mundial. Ali, soube que um grupo de Formosa planejava instalar em Rondônia uma indústria de concentrados de sucos de laranja e tomate. As metas assentadas no projeto entusiasmaram Costa Júnior: criação de 10 000 empregos, exportação num prazo de três anos de 200 milhões de dólares anuais e a garantia, por Formosa, de absorver toda a produção. Imediatamente o ex-governador planejou um desvio de rota: em vez de Rondônia, por que não Goiás?

Costa Júnior acenava com o preço da terra e a facilidade de mão-de-obra, e a empresa de Formosa, Tafa & Co. Ltd., achou convincentes os argumentos. Dias atrás, quando Barbieri Filho, investido das funções de representante comercial da empresa, sentou-se à mesa com técnicos do recém-empossado governador goiano Íris Rezende para apresentar o projeto, a polêmica explodiu. Primeiro, reclamaram os produtores brasileiros de suco de laranja, para os quais o excesso da produção atual do país — 50 milhões de caixas de 40 quilos — é um motivo mais que suficiente para a rejeição do novo projeto. Depois, foi a vez da Embaixada da China, que produziu uma irritada nota na qual acusa Formosa de utilizar a economia como "isca para semear discórdias entre Pequim e Brasília". Por fim, a polêmica alcançou os políticos.

Havia uma razão. O projeto prevê a vinda de 1 500 habitantes de Formosa. "Temos 600 000 bóias-frias em Goiás", reclamou o senador peemedebista Henrique Santillo. "Por que trazer os chineses?" Em São Paulo, Barbieri Filho, conhecido cruzado anticomunista, considera que as vantagens envolvidas no projeto superam de longe as desvantagens. E garante que os chineses que por acaso vierem não poderão ser capitulados como imigrantes. "A Tafa é regida por um sistema cooperativista e tem centenas de sócios", diz. "Virão para o Brasil apenas pequenos produtores, no papel de investidores." De qualquer forma, o secretário extraordinário para Assuntos Econômicos e Financeiros de Goiás, Wagner Ulysses Campos Netto, já avisou que nos próximos dias viajará para Formosa para tratar da instalação do projeto.

**(Página 113)**